

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Misterios da Praia
 da Rocha
 LIVRO ORIGINALISSIMO
 Por Marcos Algarve
 Aparece á venda este mez

A instrução secundaria

A educação livre sob a influencia da familia é a mais conforme á natureza... Se na antiguidade grega e romana o Estado corrigia os defectos de liberdade extrema pela educação fisica, pelos jogos campicos e pelas festas saturnaes, na idade média o Estado preparava a juventude para a vida social das classes pela educação profissional. Não attingiu a idade media a finalidade, que se propunha pelas intenções de fraternidade e igualdade nas condições das classes, mas pôde manifestar nos regulamentos organicos das instituições a forma de attingir aquella finalidade.

Mal não é que se cuide de educação fisica, mas nem a liberdade extrema das paixões, nem o culto da força fisica são a perfeição no tempo e muito menos no espaço, que o homem não pode abarcar. A familia do trabalhador não pode dedicar-se exclusivamente á educação dos seus filhos. Esta educação absorve a actividade e as faculdades daqueles, que a ela se votam.

A experiencia de outras nações reconduz-nos ao conceito dos nossos avós. A perfeição moral é o fulcro da formação a dar ao caracter. As tendências da actividade sensorial são sufficiente indício da orientação a dar á instrução profissional. A cada um conforme a sua idiosyncrasy, mas a influencia predominante será por bem a perfeição moral.

Só assim formaremos homens para a patria e para a historia, para a raça e para a gloria.

O abandono ás proprias inclinações sensorias é um perigo. Deixamos, nós os portugueses, o ensino e exemplo de nossos maiores.

Que nos veio dessa pratica? A perda do imperio colonial e a degradação da vida nacional no continente europeu.

O ensino e exemplo dos maiores está bem patente nas ruínas, de norte a sul se encontram em Portugal.

Dizia o romancista: a nossa patria é de ruínas; apontava os conventos e casas das ordens e congregações. De facto no tempo das ordens e congregações, a despeito do descredito licencioso, que os

deturpadores da fé e da moral sobre ellas lançaram, nós fomos o povo de heróicos e navegadores, a patria da civilização e da fraternidade, que atraiu os povos de outros continentes á moral mais positiva e mais bela. O trabalho e a ordem passaram o fanal de todas as raças depois dos feitos dos nossos maiores.

Os conventos, ao contrario do que insensatamente insinuam os maledicentes e bandoleiros politicos, foram sempre a melhoria das condições e das qualidades affectivas e intellectuales dos povos, em que se estabeleceram e viveram.

Diga-se alto e bem vivamente que essas casas das ordens e congregações eram institutos de formação intellectual e profissional. Nelas se preparavam com instrução secundaria os alunos, que ao depois seguiam para as Universidades de Coimbra e Evora. Tivemos com uma população de um terço menos que a actual, universidades cursadas pelo dobro dos alunos, que hoje as frequentam. Eram duas as universidades, mas a de Coimbra comportava, segundo a opinião de historiadores fidedignos, nove mil alunos de todos os ramos de sciencias professadas como estudos maiores.

As tres universidades do tempo presente não abrigam metade de alunos que as frequentem e sigam os estudos e faculdades da sua constituição organica.

Como institutos de preparação temos apenas os liceus districtaes e algumas escolas municipais porque não quizeram dar ás associações a liberdade de ensino, nem consentiam que fora da acção estadual se organisassem quaesquer institutos.

O exemplo a seguir está na America do Norte. A liberdade de ensino em collegios e universidades é coroada da maior eficacia na vida material e positiva do pequeno industrial.

Não se diga que o cuidado do ensino moral prejudica as manifestações da actividade economica. Esta acompanhará necessariamente a apudão profissional, que tão somente nasce da disciplina mental e da perseverança doutrinal.

VAZ DE SAMPAIO

Liceu para Lagos Imposto de trabalho

Uma comissão de habitantes de Lagos esteve em Lisboa pedindo a criação de um liceu naquela cidade.

Os lacobrigenses alegam que o liceu de Faro é insufficiente para comportar a população escolar da nossa provincia.

A folha oficial publicou o decreto que determina a forma de as camaras municipais procederem á cobrança a dinheiro, do imposto de trabalho.

Isenção de direitos para o material de incendios importado pelas camaras municipais

Pela pasta das Finanças va ser publicado um decreto isentando de direitos alfandegarios os materiais de incendios e macas para condução de docentes e feridos importados directamente pelas camaras municipais ou corporações de bombeiros voluntarios desde que provem que a industria nacional não fabrica essas materias em condições vantajosas.

Sindicancia á Escola Commercial de Silves

O sr. ministro da Guerra autorizou que o tenente de caçadores 4 sr. José Cortés Ferreira de Souza seja nomeado para proceder a uma sindicancia á Escola Commercial e Industrial de Silves.

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 12 de outubro de 1882

Chega no dia 18 a esta cidade a conhecida companhia ambulante do sr. Charles Dallot. Compõem-se de quarenta e cinco artistas, entre os quaes alguns de muito merecimento.

— O tenente coronel reformado sr. Antonio Lucio Telles Moniz Corte Real uniu se pelos laços conjugaes na segunda feira, de madrugada, com a ex.ª sr.ª D. Henriqueta Albino da Costa Pinto, filha do sr. João Candido da Cruz Pinto.

— Foi promovido a 2.º official do governo civil deste districto o amanuense, sr. Francisco Pedro da Silva Soares, e nomeado amanuense do mesmo governo civil, o sr. Antonio José Sequeira.

— A ex.ª esposa do sr. Domingos Arauca, empregado da alfandega de Faro, deu á luz com muita felicidade uma creança do sexo masculino.

Teatos e Clubs

Cine-Theatro

O Caminho da Força e da Beleza, colossal producção alemã em 8 partes, que tem tido um extraordinario successo em todo o mundo, exhibe-se esta noite no Cine.

Amanhã, terça, quarta, quinta e sabado realisam-se espectaculos no Cine, com fias escolhidas, exhibindo-se na quarta feira 4 partes de Frederico II.

Companhia de Seguros LEX

A direcção desta companhia recebeu a seguinte carta:

A Ex.ª Direcção da Companhia de Seguros LEX:

RAQUEL DAS DORES PRAZERES vem por este meio agradecer a V. Ex.ª a forma rapida como liquidaram o seguro de vida que seu falecido marido Felix das DORES Prazeres havia feito na Companhia de Seguros IRIS. Faro, 15 de outubro de 1926.

Abertura dos liceus

As aulas dos liceus do continente e ilhas só começam a funcionar no proximo dia 25.

Faro, estancia balnear

... Sr. Director de O Algarve:

Por um verdadeiro interesse que li, no vosso jornal, os artigos que, com este titulo vem firmados pelo pseudonimo de V. S.

E' para louvar a iniciativa, mas discordando em alguns pontos da sua doutrina, peço licença para apresentar umas pequenas considerações, que a falta de tempo me impedem de ampliar.

Nões se procura demonstrar a vantagem para Faro e concelhos limtrofes, na construcção de uma estrada que ligasse o Ancão a Faro, contendo-se já com a construcção forçada de um dique, que, além de servir de leite á estrada projectada, serviria para armazenar a hulha azul, que alimentando turbinas hidro-electricas, transformariam a energia mecanica em electrica, dando assim um maior desenvolvimento ao comercio e industria.

Julgo porém, que sendo a construcção da estrada facil e proveitosa, não necessitando mesmo de qualquer dique, o mesmo não succede, no que se refere a este, não pela dificuldade de construcção, mas sim pelo seu rendimento.

Analysemos pois o assunto hidro-electrico:

Em primeiro lugar convem dizer que a importancia de um dique, para captação de aguas, não é, no que se refere á sua solidez, função do volume de agua acumulada, mas sim da altura da camada liquida represada e da constituição do terreno que lhe serve de base.

— Sendo assim, e, de fido ao pequeno relevo do terreno, o dique era de facil construcção — se aquele fosse firme — visto que a sua altura, uma dezena de metros, daria apenas origem a um desnivel de dois a três metros.

Ora, num aproveitamento hidro-electrico das marés, ainda não legislado em Portugal, dois casos ha a distinguir:

Com um reservatorio, o que obriga o emprego de acumuladores electricos.

Com três reservatorios.

No primeiro caso, que parece ser tratado nos artigos publicados, só é, neste caso, devido á relação do trabalho util e do tempo gasto ser de 1/3, praticamente aplicado a potencias proximas de 30 Kw. (22 H. P.), visto que os motores acumuladores são carregados a 132 ampères, admiundo um grupo de 277 elementos para fornecerem uma voltagem de 440 Volts, e um serviço continuo.

Se apenas utilisassemos a energia em 12 horas por cada dia, teriamos uma potencia de 30 Kw. (22 H. P.), e que decerto uma grande parte sera consumida nesta importante e laboriosa provincia.

Cada elemento destes acumuladores possui as seguintes características:

Capacidade de descarga, em 10 horas, 660 Amp. h.; intensidade de carga 132 Amp.; comprimen-

to 188 mm.; Dimensões — largura 198 mm.; Altura 468 mm.; que demonstram bem a sua importancia.

Podéramos ainda duplicar as suas dimensões, o que daria, em um trabalho diario de 12 horas, uma potencia de 88 H. P.

Julgamos serem suficientes estes numeros para demonstrarem não ser pratico, para os 2250 Kw seg previstos nos mesmos artigos, o emprego de acumuladores electricos.

No segundo caso, o dos tres reservatorios, é extremamente facil obter toda e qualquer potencia desejada, devido ás turbinas poderem ter um serviço continuo — dispensando portanto os acumuladores — e ser pratico a colocação de quantas forem precisas.

A titulo de curiosidade, apresentamos alguns numeros que justificam a nossa afirmativa, não discutindo, por o julgar desnecessario, as curvas resultantes do emprego dos tres reservatorios — e do oceano — na alimentação permanente das tu binas.

Admitindo, para a velocidade da agua ao passar nas paihetas da turbina, uma velocidade maxima e minima de queda — eu desnivel — respectivamente, 3 e 2 metros, e nunca 10, temos para uma turbina dupla francois uma potencia de 900 x 600 H. P., por turbina e que accionaria um alternador a 6.800 volts e 90 x 60 amp.

Esta voltagem era escolhida para facilitar já o transporte de energia para S. Braz, Santa Bara, Estoy, Loulé etc.

Para o funcionamento desta turbina necessitava-se então de tres reservatorios com a capacidade total de 1.296.000 metros cubicos, ou com a altura minima de três metros, três depositos com a superficie de 144.000 metros quadrados cada um.

Com estes dados, facil á verificar-se a enorme riqueza que poderia ser arrancada á ria de Faro devido á sua grande extensão, e, a podermos empregar o numero de turbinas que desejassemos, desde que os mesmos tres reservatorios tivessem a respectiva capacidade, isto é, proporcional aos numeros acima indicados.

O custo deste grande trabalho hidro-electrico, depende da potencia instalada, que praticamente e por estimativa poderia ser calculada em 2 ou 3 mil escudos por H. P., desde que aquela ultrapassasse o numero 5.000.

Finalmente, não convem esquecer a concessão de da casa Burnay para a instalação de Centraes hidro electricas em Fuio do Lobo (Mertola) e Brnches, no rio Guadiana, com uma potencia total de 60.000 H. P., e que decerto uma grande parte sera consumida nesta importante e laboriosa provincia.

De V. etc.

A. Transmontano de Carvalho

A saída do milho

Tem causado muito má impressão em toda a gente do campo a prohibição da saída do milho. Contractos já feitos a preços vantajosos e que podiam atenuar a desgraça de todas as colheitas, foram anulados sem vantagem para ninguém, por que em Faro não se consome milho e dentro em pouco está cheio de gorgulho e ninguém o quer.

Concelhos como o de Monchique que precisa de milho, está pagando 150\$00 para a viagem a Faro para a condução de fructa para a feira, teria o milho por quasi o mesmo frete. Agora se o quizer, depois da feira, tem de pagar os mesmos 150\$00, o que lhe faz subir o milho de 3 escudos por alqueire! E' assim que se ha de ter alimentação barata? A fructa com retorno de milho não carecia de ser comprada tão cara pelo concelho de Faro, que é o visado neste negocio do milho!

Como dissemos a superficie regada do concelho de Faro, mercê de grandes despesas feitas em noras, aparelhos de tirar agua, levadas, tanques, casas e abegorias, etc. que são anaxos da rega, é muito grande, representa um grande capital que fica sem rendimento se os rendeiros continuarem a

assim tratados. Só eles podem tirar partido das terras que para eles foram preparadas e essa gente está prestes a deixar a cultura sobrecarregada de encargos e exquisites ella está. Cada um sabe muito bem onde dirigir-se, que seja na Argentina, em Marrocos ou em França, onde possa ganhar dinheiro com menos trabalho do que nas hortas de Faro e esses terrenos já em parte abandonados este ano continuarão a sê-lo num clima inhospito para a cultura das terras onde se passam 9 e 10 mezes sem chover.

Nunca antigamente a praça de Faro teve falta de substancias, era a praça mais farta do Algarve e talvez do paiz, mas depois das tabelas e perseguições do ad valorem já as tem tido.

Como é que os generos não de ser baratos, se o que se compra no campo a 5 é no mesmo dia vendido a 10, por causa dos centos de centos que pagam os mercados?

Se a administração não protege a produção, toda a protecção ao consumidor é ficticia e contraproducente. Do nada ninguém tirou nada! E da abundancia, da livre concorrência que sas a fartura. *Deixem fazer, deixem passar!*

Festa de S. Luiz

José Joaquim dos Santos, vem por este meio agradecer penhoradamente ao ex.º rev.º sr. Bispo do Algarve; aos srs. padres que fizeram a festa; á ex.ª Junta da Paroquia da freguezia de Sê; ao ex.º sr. secretario geral do governo civil; ao sr. administrador do concelho e commissario de policia e respectiva corporação pelo bom serviço prestado; ao sr. dr. José Matos por ter emprestado a madeira para a armação; ao sr. José Lemos e irmãos Narcellos; a ex.ª juiza Maria Barbara Picalhã e seu marido; aos srs. José Beles e Francisco Marmola; ao sr. Valverde que cedeu a luz gratuitamente; aos mordomos José Arcelo, Ignacio Martins Barriga e Manuel das Parcas; ao sr. Carlos da Costa Franco, por ter tomado conta no bazar, e ás gentis meninas que estiveram no bazar; a electricista Francisco Alberto, que montou a instalação gratuitamente e ao sr. Lourenço, proprietario.

José Joaquim dos Santos

Este ano a prohibição da saída do milho foi mais um flagelo acrescentado ao de um ano dos mais terriveis que tem vindo.

Temos-nos zangado bastante com alguns que dizem que a autoridade está feita com os commerciantes, o que é uma calunia. Mas eles argumentam: O milho estava vendido por mais a concelhos do districto que precisam dele; foi vendido por menos aos negociantes que nos compraram para satisfazerem os nossos compromissos. Se a qualquer altura for dada a saída ao milho, o maleficio já está feito o dinheiro não va para quem passou o seu tempo dia e noite a cultivá-lo, mas para quem o comprou para revenda.

Como é que assim se fomenta a produção?

Aquele que perdeu no milho não o torna a cultivar!

Consta que em Vila Real na feira se vendeu o milho até 18\$00. Se o milho estivesse livre não se tinha vendido em Faro a 8\$00 e 10\$00 e nem em Vila Real por 18\$00. Estava tudo equilibrado como devia ser. E não tem comparação a despeza do milho da Cabela que é de sequoira e onde os salarios são inferiores aos nossos com a despeza do milho das hortas de Faro.

Agradecimento

Baquel Moura Prazeres e sua familia, Teodoro José dos Prazeres e familia veem, reconhecidamente, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seu sempre chorado esposo e irmão Felix das Dores Prazeres, e bem assim aos que se dignaram acompanhá-lo á última morada.

Trespasse

A firma Alfredo da Silva, Limitada aceita propostas para o trespasse dos seguintes estabelecimentos: Uma loja de artigos de novidades, modas, perfumarias, etc., com toda a sua existencia, nas ruas de Santo Antonio, n.º 1 e 3 e rua Tenente Valadim, n.º 2.

Pensionato Liceal João de Deus

Alunos internos, semi-externos e externos Rua Infante D. Henrique, 122 F A R O

Reabre em outubro, principio do ano lectivo esta casa de estudo com aposento, alimentação, arranjo de roupa e ensino para os alunos do curso dos Liceus até á 5.ª classe.

Está aberta desde já a inscrição dos alunos, pois que convido aos mesmos pertencerem ás mesmas turmas é da maxima conveniencia para todos que desejem frequentar o Pensionato fazerem a sua inscrição antes da abertura do Liceu.

Curso de explicações para alunas até á 6.ª classe Pedir prospeto-relatorio a Anibal Alexandre

0000000(F A R O)(0000000

João Mendes Madeira & Filhos L.

6-Rua Conselheiro Bivar-8 e 10

Grande sortido de:

Solas e cabedaeas

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de eparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe, Fornos electricos-da Companhia Portuguesa, Carbureto de calcio-marca LUX,

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta impotante casa

MOSAICOS

Otimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L.ª

F A R O

Cimento LIZ

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação

de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

F A R O

Plissados

Fazem-se com perfeição, em diversos modelos, por preços sem competencia na

Agencia de Plissados Rua Serpa Pinto 100-1º (Defronte da Escola Primaria Superior) F A R O

Arrendamento

Arrenda-se a fazenda do Bom João que consta de terras de se mear de sequeiro, ramadas, casas de habitação e mais dependencias. Trata-se na rua do Compromisso, 31-Faro.

Estudantes

Recebem-se do 1.º e 2.º ano do liceu, na rua Baptista Lopes n.º 48. Garante-se o bom tratamento.

J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas ás terças e sextas feira das 12 ás 15 horas

Rua Baptista Lopes, 45 Faro

(Em frente á Rua do Alportel)

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas. Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc. 87-Rua Conselheiro Bivar, 89

Oficina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

F A R O

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predos

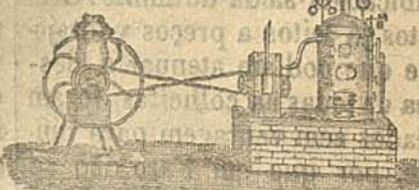
Fornecimento de marmoros para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

J. ALMEIDA & C.ª L.ª

Construção de aóreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

F A R O

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa numa reunião do episcopado portuguez, que teve lugar no palacio da Nunciatura, o Bispo desta diocese, sr. D. Marcelino Franco.

Esteve em Faro com sua esposa o chefe dos serviços telegraphicos deste districto, sr. José Mendes Freire Junior, que retirou para Lisboa onde está desempenhando uma comissão de serviço.

Com sua familia regressou da Praia da Rocha, o sr. dr. Justino Cumano de Bivar.

Esteve em Lisboa o sr. Antonio da Costa Ascenção.

Regressou a S. Braz de Alportel com sua familia, o sr. dr. Alberto de Souza.

Retirou da Praia da Rocha para sua casa em Monchique, o sr. João Gregorio Figueiredo Mascarenhas.

Estiveram em Monchique os srs. dr. Manoel Pedro Guerreiro e Diniz Amores.

Por ter adoecido sua esposa, retirou da Praia da Rocha para Faro, com seus filhos, o sr. Henrique Borges.

Regressou da Praia da Rocha acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. João Nepomoceno Pestana Girão.

Com sua esposa partiu para Paris o capitão de engenharia sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho.

Regressou a Faro o presidente da comissão administrativa da camara municipal, sr. tenente coronel Mendes Cabedaeas.

Da Praia da Rocha regressou a Faro com sua familia, o sr. João Monteiro Mascarenhas.

Segue hoje para Lisboa de onde deve partir no dia 1 de Novembro para a Beira, o nosso presado amigo, sr. capitão Vieira Branco que foi requisitado pelo ministerio das Colonias, para chefe de uma das circumscrições da Companhia de Moçambique. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Com sua familia regressou a Faro, das suas propriedades da Luz de Tavira, o sr. Francisco Mendes do Passo.

Regressou da Praia da Rocha com seus filhos, a sr.ª D. Ana de Bivar Cumano.

Encontra-se nesta cidade o sr. Pedro Bordalo Pinheiro, examinador do Automovel Club de Portugal e nosso colega do jornal humoristico Sempre Fins.

Com sua familia, partiu para Lisboa onde vai fixar residencia o sr. Henrique Mathews Caneado.

Doentes

Tem-se acentuado as melhoras da sr.ª D. Maria Libânia Lopes Marques, esposa do sr. Armando Marques.

Está gravemente doente em Lisboa o advogado desta cidade, sr. dr. Correia Leal.

Opinhos de aguardente matam os bñhos e aguçam as linguas.

O commercio e varios individuos que não tem commercios de genero os nem de outras mercadorias e que se haviam colocado á frente deste movimento contra essa resolução que não havia sido tomada ligeiramente, al gavam que a feira no largo do Carmo, onde todos os anos se realisava outra sex: protesto, os prejudicava. Ora, ninguém se lembrou de tal circunstancia quando a camara transacta resolveu fazer um cmpo de feira, onde já se dispenderam duas mortes e dezenas e dezenas de contos, campo que os administradores da camara, sejm eles de que có: forem razão de terminar e terião de adaptar ao fin para que foi creado. Desejamos ver o que farão os protestantes quando o campo estiver concluido e os feirantes lá tenham de instalar-se.

Notas de 100 escudos

O Banco de Portugal resolveu recolher as notas de 100 escudos Ch. 2.ª, Ouro, em circulação. A troca effectua-se nas Agencias do Banco, até ao dia 9 de dezembro.

Necrologia

Após doloroso sofrimento, faleceu em Olhão o nosso amigo sr. Augusto Eduardo da Moura Veiga, habil artista fotografico, que antes de ir estabelecer-se naquela vila teve durante muitos anos o seu atelier na rua Serpa Pinto desta cidade.

Moura Veiga ha mezes que se encontrava em Lisboa em tratamento de uma penosa enfermidade para a qual não encontrou remedio. Talvez enganado, recolheu a sua casa em Olhão, onde acaba de falecer.

A seu filho, tambem fotografo, naquela vila, sr. Pinto de Moura Veiga, que tão carinhosamente soube amparar seu pae na prolongada e penosa doença, que o victimou endereçamos os nossos sentidos p-zames.

Companhia de Seguros Ultramarina

Pelo nosso amigo sr. Abrahão Ruah, agente desta importante Companhia em Faro, foi-nos pedida a publicação da seguinte carta:

Faro, 7 de Outubro de 1926.

Ill.º Sr. Abrahão Ruah - Agente da C.ª de Seguros Ultramarina - Faro.

Amigo e Sr.:

Tendo-se suscitado duvidas sobre a origem do incendio que se deu na minha fabrica no dia 11 de Setembro p. p., incendio que de facto não pareceu ter sido casual, mas cujas responsabilidades não p-derão com justiça ser-me atribuidas, achei natural a attitude da Companhia Ultramarina, minha seguradora, ordenando que fossem feitas investigações policiaes.

Este facto, conjugado com a escassez dos elementos que eu ponde fornecer ao sr. inspector que veio a Faro e que o obrigou a um trabalho insano para conseguir apurar a existencia da cortiça na minha fabrica na occasião do incendio, havia fatalmente de tornar demorada a liquidação do referido sinistro.

Quiz porém a Ultramarina, com uma correção que eu sou o primeiro a reconhecer, abreviar a soluçáo do assunto, ordenando para isso que o pagamento da minha indemnisação, num total de Esc. 48.623,82, fosse feito já, isto é, quando as investigações ainda se iam iniciar. E' uma attião que eu não posso deixar de pôr em relevo e que mostra bem a situação prospera e de desalogo em que a Companhia Ultramarina se encontra.

Por tudo os meus agradecimentos.

Com a maior consideração De V. S.ª Mt.ª Al.ª e Ob.ª José Maria Silvestre

Notas de 100 escudos

O Banco de Portugal resolveu recolher as notas de 100 escudos Ch. 2.ª, Ouro, em circulação. A troca effectua-se nas Agencias do Banco, até ao dia 9 de dezembro.

Necrologia

Após doloroso sofrimento, faleceu em Olhão o nosso amigo sr. Augusto Eduardo da Moura Veiga, habil artista fotografico, que antes de ir estabelecer-se naquela vila teve durante muitos anos o seu atelier na rua Serpa Pinto desta cidade.

Moura Veiga ha mezes que se encontrava em Lisboa em tratamento de uma penosa enfermidade para a qual não encontrou remedio. Talvez enganado, recolheu a sua casa em Olhão, onde acaba de falecer.

A seu filho, tambem fotografo, naquela vila, sr. Pinto de Moura Veiga, que tão carinhosamente soube amparar seu pae na prolongada e penosa doença, que o victimou endereçamos os nossos sentidos p-zames.

Faleceu em Portimão a sr.ª D. Ana Furtado Guerra, irmã do falecido notario Luiz Furtado Guerra.